

## AS RELAÇÕES ENTRE AS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS E O NÍVEL DO PIB REAL PER CAPITA DOS PAÍSES: UM ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL

Arthur Tavares Pacheco (IC) e Paulo Rogério Scarano (Orientador)

**Apoio: PIBIC CNPq**

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho é avaliar em que medida a liberdade econômica e a liberdade política afetam o desempenho econômico dos países. Para tanto, realiza-se uma análise em corte transversal, em que o desempenho econômico é medido pelo PIB per capita em paridade do poder de compra (PPC) dos países, a liberdade política é mensurada pelo índice *Freedom in the World* (FiW) da *Freedom House* (2021) e a liberdade econômica pelo índice *Economic Freedom of the World* (EFW) do *Fraser Institute* (2021). Além disso, também são testados os componentes dos referidos índices. Desta maneira há a possibilidade de analisar o quanto cada um deles impacta no desempenho econômico dos países. Nesse sentido, os resultados mostram que ambos os índices política podem ser considerados significativos para o desempenho econômico dos países, e que para cada ponto adicional na nota de liberdade econômica se estima um aumento de até 75% no PIB per capita (PPC), enquanto que cada ponto adicional no indicador de liberdade política pode implicar um aumento de até 0,7% no PIB per capita (PPC) dos países. Por sua vez, quando testados os componentes dos índices, o item que se revelou estatisticamente significativo foi o sistema legal e os direitos de propriedade.

**Palavras-chave:** Instituições, Liberdade econômica, Desempenho econômico.

### ABSTRACT

The objective of the present work is to evaluate in what way the economic freedom and political freedom affect the economic performance of the countries. Therefore, a cross-section analysis is carried out in which economic performance is measured by GDP per capita in purchasing power parity (PPP) of the countries, the political freedom is measured by Freedom House's index Freedom in the World (FiW) (2021) and economic freedom by the Fraser Institute's index Economic Freedom of the World (EFW) (2021). In addition, the modules of these indexes are also tested, in this way, it is possible to verify how much each of these impacts on the economic performance of the countries. In this sense, the results show that both economic and political freedom indexes can be considered significant for the economic performance of the countries, and that for each unit variation in the score of the institutions of economic freedom, an increase of up to 75% in GDP per capita (PPP), while political freedom can impact of up to a 7% increase in GDP per capita (PPP). At last, when the index components were tested, only the legal system and property rights were labeled as significant statistically.

**Keywords:** Institutions, Economic freedom, Economic performance.

## 1. INTRODUÇÃO

As instituições fazem parte dos mecanismos de estruturação e manutenção da ordem social, e definem os sistemas de incentivo (NORTH, 2018). Nesse sentido, existem padrões institucionais, associados a instituições de caráter inclusivo que são associados às nações mais prósperas. A literatura aponta, como instituições inclusivas, aquelas:

[...] que possibilitam e estimulam a participação da grande massa da população em atividades econômicas que façam o melhor uso possível de seus talentos e habilidades e permitam aos indivíduos fazer as escolhas que bem entenderem. Para serem inclusivas, as instituições econômicas devem incluir segurança da propriedade privada, sistema jurídico imparcial e uma gama de serviços públicos que proporcionem condições igualitárias para que as pessoas possam realizar intercâmbios e estabelecer contratos, além de possibilitar o ingresso de novas empresas e permitir a cada um escolher sua profissão. (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012, p. 79)

Instituições com essas características seriam essenciais para a obtenção de um melhor desempenho econômico (NORTH, 2018). Nesse sentido, os índices *Freedom in the World* (FiW) da Freedom House (2021) e *Economic Freedom of the World* (EFW) do Fraser Institute (2021) propiciam uma métrica para sintetizar as características institucionais de diferentes países, permitindo associá-las ao seu desempenho econômico. Desse modo, identificar as características institucionais dos países com melhor desempenho econômico torna-se fundamental para o debate econômico sobre o aprimoramento institucional que pode ser funcional para um ambiente de negócios mais favorável e, conseqüentemente, um melhor desempenho econômico.

Desse modo, a questão de pesquisa que norteia o presente trabalho é: há relação entre as características institucionais dos países, medidas pelo índice de liberdades políticas e civis *Freedom in the World* da Freedom House, (2021) e pelo índice de liberdade econômica *Economic Freedom of the World* do Fraser Institute (2021) e o seu desempenho econômico, medido pelo PIB em paridade do poder de compra? Assim, objetivo geral do presente trabalho é identificar se há relação entre as características institucionais dos países, medidas por tais índices e o seu desempenho econômico, em termos de PIB em paridade do poder de compra. Para alcançar o objetivo geral aventado, o trabalho perseguirá os seguintes objetivos específicos: caracterizar instituições sob a ótica da Nova Economia Institucional (NEI); discutir como as instituições formatam o sistema de incentivos, afetando custos de transação e a eficiência econômica; explorar as relações entre instituições políticas e instituições econômicas; diferenciar as instituições extrativistas das inclusivas; discutir como as matrizes institucionais criam dependências de trajetórias, de modo que a preponderância de instituições extrativistas favoreça ciclos viciosos e a preponderância de instituições inclusivas

favoreça ciclos virtuosos de desempenho econômico; caracterizar os índices FiW e EFW como medidas de quão inclusivas são respectivamente as instituições políticas e econômicas de um país; descrever as relações entre liberdade econômica, liberdades política e civil e desempenho econômico das nações; analisar empiricamente as relações entre os componentes dos referidos índices e o desempenho econômico dos países, medido pelo PIB em paridade do poder de compra.

O trabalho é uma pesquisa de caráter quantitativo, em que a análise dos dados se baseia em um estudo de corte transversal (*cross-section*), em que todas as observações ocorrem em um mesmo período. A variável dependente é o PIB per capita em paridade de poder de compra e as variáveis explicativas são *proxies* que procuram medir quão inclusivas são as instituições políticas (extraídas do índice *Freedom in the World* da *Freedom House*) e as instituições econômicas (extraídas do índice *Economic Freedom of the World* do *Fraser Institute*).

A próxima seção apresenta o referencial teórico e uma revisão da literatura empírica, sobre a relação entre instituições e desempenho econômico. A seção subsequente detalha os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho. A quarta seção apresenta e discute os resultados. Por fim, seguem-se as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: AS RELAÇÕES ENTRE LIBERDADE ECONÔMICA, LIBERDADE POLÍTICA E DESEMPENHO ECONÔMICO**

A primeira subseção do referencial teórico trata da caracterização das instituições e suas consequências para o desempenho econômico, a segunda subseção trata da mensuração da qualidade das instituições econômicas e políticas, enquanto a terceira aborda a revisão da literatura empírica sobre as relações entre liberdade econômica, liberdade política e desempenho econômico.

### **2.1 Caracterizando as instituições e suas consequências para o desempenho econômico**

North (2018) apresenta as instituições como as “regras do jogo”. Elas são responsáveis por moldar os sistemas de incentivos dos países, por meio de regras formais e informais (como as normas de convívio não oficializadas por meio de documentos ou constituições, porém cumpridas por conta do consenso coletivo).

North (2018) destaca, ainda, a diferença entre organizações e instituições. Se as instituições são as regras do jogo, as organizações são os “jogadores”, que constituem órgãos políticos, econômicos, sociais e educacionais, como o Supremo Tribunal Federal (STF), os partidos políticos, as escolas, as igrejas, os sindicatos, as fazendas, as forças armadas, o senado, o congresso, entre outros.

Ademais, as instituições importam porque formatam os sistemas de incentivo, podendo ter impactos sobre a criação e a distribuição de riquezas. Desta maneira, podem favorecer determinada elite ou setor produtivo. Ademais, segundo North (2018), as instituições afetam os custos de transação e criam dependências de trajetória.

Por sua vez, Acemoglu e Robinson (2012) destacam e diferenciam as instituições em categorias de espectros distintos, em termos de características e resultados. Assim, tem-se as instituições políticas, que se relacionam com facilidade à cultura e as leis de determinada sociedade. Essas últimas destacam-se por sua importância e relevância para as demais regras do jogo, uma vez que controlam todas as demais instituições por meio do sistema legal, executivo, judiciário e federativo de determinada comunidade. A maior interferência ocorre no âmbito econômico, pois quaisquer mudanças institucionais promovidas por meios políticos afetam indiretamente o sistema de incentivos e desincentivos.

Para Acemoglu e Robinson (2012), as instituições econômicas, por sua vez, podem estimular ou desestimular a acumulação de capital, uma vez que elas são as responsáveis pelas regras do jogo econômico de determinada nação e configuram o sistema de trocas entre indivíduos, formatando o funcionamento comercial nacional e a inserção internacional das nações. Todavia, elas estão diretamente subordinadas às instituições políticas e suas mudanças, visto que a influência do poder político-ideológico exerce pressão sob os atores econômicos e os moldam de acordo com o desejo das respectivas elites.

Também convém lembrar que podemos classificar as instituições políticas e econômicas em duas categorias: extrativistas e inclusivas. Segundo Acemoglu e Robinson (2012), as instituições extrativistas são aquelas que trazem malefícios à sociedade, desincentivam a produção e a inovação, e aumentam seus custos, o que gera a inibição de lucro, o encarecimento de produtos para o consumidor final, a baixa qualidade ofertada e um mercado não competitivo, criam modelos de demanda e oferta artificiais, favorecem a corrupção, não permitem a livre troca entre os indivíduos, afetam as liberdades individuais, concentram o poder em uma elite e trazem a dependência social de um conjunto de indivíduos sob o domínio de um pequeno grupo abastado por privilégios concedidos por meio das instituições. Além disso, são responsáveis pelos “ciclos viciosos”, estes ciclos são sustentados e retroalimentados por instituições econômicas e políticas extrativistas, dado que as elites beneficiadas procuram manter o *status quo*, em uma “dependência de trajetória”. Pode-se observar os resultados destas instituições em países que não preservam as liberdades e direitos dos indivíduos e dificultam a livre troca de bens entre eles, fenômeno comum em ditaduras, países subdesenvolvidos, totalitários ou intervencionistas, como citado por Acemoglu e Robinson (2012).

A segunda categoria, de acordo com Acemoglu e Robinson (2012), é composta por instituições inclusivas. Estas são diametralmente opostas às instituições extrativistas. As regras do jogo que promovem inclusão podem possuir aspectos políticos ou econômicos e são responsáveis por trazer benefícios à sociedade, preservam os direitos de livre troca de bens dos indivíduos, influenciam positivamente o sistema de incentivos, reduzem os custos de produção e transação, o que aumenta a produtividade, a especialização da mão-de-obra, o lucro, a competitividade, a inovação e, conseqüentemente, a melhora na qualidade dos produtos ofertados e redução nos preços ao consumidor final, resguardando e assegurando os direitos individuais, a democracia, a pluralidade, a liberdade e propriedade privada, favorecendo o livre comércio nacional ou internacional e o empreendedorismo. As instituições inclusivas facilitam o surgimento dos “ciclos virtuosos”, que são alimentados e retroalimentados por instituições inclusivas, propiciando a constante evolução e permanência destas instituições, em uma dependência de trajetória positiva.

No entanto, os ciclos são finitos e há a possibilidade de rompimento quando:

A solução para o fracasso econômico e político das nações, hoje, é transformar suas instituições extrativistas em inclusivas. O fenômeno do círculo vicioso dificulta bastante essa tarefa, mas não é impossível, e a lei de ferro da oligarquia não é inescapável. Bastam alguns elementos inclusivos já presentes nas instituições, ou a existência de coalizões amplas que encabeçam a resistência ao regime vigente, ou a mera natureza contingente da história, para romper círculos viciosos. (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012, p.388).

Para North (2018), os custos de transação estão diretamente vinculados às instituições. Tais custos não possuem ligação direta com custos de produção, mas referem-se aos custos de transações de bens, de vendas, e de comercialização. Os custos de transação são repassados para o consumidor final integrado ao produto, encarecendo-o. Em uma sociedade com instituições extrativistas, os custos de transação tendem a ser maiores que em nações com instituições preponderantemente inclusivas. Isto ocorre porque as normas extrativistas dificultam o processo de produção, de inovação e de ascensão empreendedora, reduzindo a competitividade e promovendo a permanência de uma elite aliada ao regime e beneficiada por privilégios. Por outro lado, as instituições inclusivas favorecem a redução dos custos de transação, permitindo um mercado competitivo, inclusivo, com aumento de produtividade e lucro, ocasionados pela ausência de privilégios fiscais e leis complexas (NORTH, 2018).

## **2.2 Mensuração de instituições econômicas e políticas**

Para medir quão inclusivas são as instituições econômicas dos diferentes países, pode ser utilizado o índice Economic Freedom of the World (EFW) do Fraser Institute (2021). Como apontam Gwartney e Lawson (2003, p. 408), “o índice EFW pode ser compreendido como uma medida da qualidade do ambiente institucional dos países”. Nesse sentido, o EFW

analisa as instituições econômicas das nações, atribuindo notas de 0 a 10, a partir de uma média em cinco esferas de análise. Localiza-se na primeira esfera o tamanho do governo, que mede a influência do Estado dentro da economia, a partir dos gastos do governo, da quantidade de empresas estatais, da tributação sobre a renda e dos subsídios. A segunda esfera, denominada “sistema legal e direitos de propriedade”, avalia a independência judicial, a imparcialidade das cortes, a proteção do direito de propriedade, a integridade do sistema legal, a ausência de interferência militar e as regulações sobre custos de transações de propriedades ou processos judiciais contra devedores. Na terceira esfera, há a estabilidade monetária, onde ocorre a análise da inflação, do desvio inflacionário, e da facilidade em abrir contas bancárias em moeda estrangeira no exterior. Outrossim, a quarta esfera abarca a liberdade de comércio internacional, que avalia as tarifas, as barreiras comerciais e o controle do movimento de capital e pessoas. Por fim, a quinta esfera trata da regulação e afere o nível de regulação da atividade econômica, do crédito, do mercado de trabalho e as normatizações dos negócios em geral.

As liberdades civis e políticas são extremamente importantes. Para medi-las, utiliza-se o índice *Freedom in the World* da organização *Freedom House*. Assim, as instituições identificadas como inclusivas recebem notas mais altas. O índice contempla duas áreas principais, a primeira, denominada direitos políticos, divididas em três módulos: o processo eleitoral, o pluralismo político e o funcionamento do governo. Enquanto a segunda, denominada liberdade civil, mensura quatro categorias: a liberdade de expressão e crença, os direitos de associação e organização, o Estado de direito, a autonomia pessoal e os direitos individuais. A organização *Freedom House* utiliza o seguinte sistema de pontuação: um país ou território recebe de 1 a 7 pontos para cada um dos indicadores de direitos políticos, e 1 a 7 para cada um dos indicadores de liberdades civis, e todos assumem forma de pergunta. Uma nota equivalente a 1 representa o maior grau de liberdade e 7 o menor grau de liberdade.

Há a relação entre os conceitos de Acemoglu e Robinson (2012) com os índices de liberdade econômica e política, pois estes medem as instituições e classificam os países em faixas de liberdade, com base em instituições extrativistas ou inclusivas, permitindo a análises dos padrões institucionais. Pode-se ainda, avaliar o desempenho econômico causado pelas instituições, tópico este destacado por North (2018), que argumenta e destaca a importância das instituições no desenvolvimento das nações, assim como, nos custos de transações e na dependência de trajetória.

### **2.3 Revisão da literatura empírica sobre as relações entre liberdade econômica, liberdade política e desempenho econômico**

A revisão da literatura empírica sobre as relações entre instituições, liberdade econômica, liberdade política e desempenho econômico dos países tem o objetivo de destacar estudos anteriores feitos com diferentes abordagens econométricas, variáveis e amostras. Para isso, realiza-se uma análise dos objetivos, procedimentos e resultados dos principais artigos empíricos recentes sobre o tema.

Heckelman (2000) observa que a literatura de liberdade econômica e crescimento econômico apontam que “liberdade econômica causa crescimento econômico” ou vice-versa. Nesse sentido, sugere utilizar o teste de causalidade de Granger para verificar se o crescimento econômico causa liberdade econômica. Nesse sentido, avaliou uma amostra de 147 nações, em uma regressão bivariada para os cortes transversais. O teste de causalidade de Granger apontou que liberdade econômica causa, no sentido de Granger, crescimento econômico, mas não o contrário. Destacou que as liberdades de fluxo de capital, garantias de direito de propriedade, ausência de controles de preços e salários e de excessos de regulação causam crescimento econômico. Por sua vez, não encontrou relação entre liberdade política, comercial e tributária, e o crescimento econômico.

Corbi (2007) analisou o papel da liberdade econômica e política na determinação do bem-estar subjetivo dos indivíduos, utilizando micro dados de surveys de felicidade, provenientes de pesquisas de opinião para os indivíduos da amostra. O trabalho utilizou um painel de dados não balanceado. As regressões com os subcomponentes da liberdade política (direito político) mostraram-se robustos e positivos, enquanto os de (liberdades civis) são positivos, porém tornam-se negativos ao acrescentar controles microeconômicos. As regressões de liberdade econômica apresentaram resultados inesperados, como: as áreas 1 (tamanho do governo), área 2 (estrutura legal e segurança dos direitos de propriedade) e área 3 (acesso à moeda estável) aparecem com sinal negativo, a explicação para o sinal negativo da área 1 foi: (governos com Estados maiores, tendem a causar a imagem de preocupação com o social e com a segurança dos indivíduos), em contrapartida, não houve explicação para o sinal negativo das áreas 2 e 3. Por outro lado, as áreas 4 (abertura comercial) e 5 (regulação) apresentaram sinal positivo, indicando que com a redução da regulação, a livre concorrência e diminuição dos preços, ocorre o aumento do bem-estar dos consumidores.

Cebula, Clark e Mixon (2012) exploraram o impacto da liberdade econômica no PIB per capita real (aumento de renda real) das nações da OCDE durante o período de 2002-2006. Para isso, foram utilizadas estimativas de efeito fixo PLS. A amostra conta com 29 países membros da OCDE (a Islândia foi excluída do estudo por falta de dados). O resultado obtido evidencia um forte apoio para a hipótese apresentada, de que quanto maior o grau de liberdade econômica maior será o crescimento econômico da nação. Além disso, maior será o nível de atividade econômica, portanto, maior será o nível do PIB per capita real.

Bender Filho, Sonaglio e Zamberlan (2013) buscaram quantificar as diferenças no nível de crescimento econômico de países com políticas e instituições diferenciadas, como os países desenvolvidos e em desenvolvimento, e sua relação com o grau de liberdade econômica no período de 2000 e 2007. A amostra conta com 33 países, sendo 22 desenvolvidos e 11 em desenvolvimento. Estimou-se um painel de dados com dimensões espaciais e temporais. Os achados obtidos indicaram que o grau de liberdade econômica, nas cinco áreas analisadas, tem influenciado o crescimento econômico. Dentre os resultados, destacam-se a influência do comércio internacional.

Acikgoz, Amoah e Yilmazer (2016) propuseram examinar o efeito de longo prazo da carga tributária e das regulações governamentais nos negócios sobre o crescimento econômico, com base em dados da Heritage Foundation e World Bank. Para isso, o estudo utilizou três grupos de países (mais livres, moderadamente livres e menos livres) em dados em painel no período de 1993-2011. Os resultados encontrados, em geral, atenderam às expectativas de sinal (positivo) e de significância.

Hussain e Haque (2016) concentram-se em analisar alguns determinantes não-convencionais do crescimento econômico e o impacto da liberdade econômica nestes, com base no PIB e PIB de 5 anos. Para isso, foram utilizados dados do World Bank e o Índice da Heritage Foundation/Wall Street Journal (HF/USJ) e seus componentes. O estudo feito apresenta evidências baseadas em dois painéis de dados. O primeiro consiste em uma amostra de 186 países no período de 2013, 2014 e 2015 com efeito fixo, o qual revela os fatores institucionais cruciais para o crescimento econômico. O segundo consiste em 57 países no período de 2004-2014 com o modelo de efeitos aleatórios, com base no teste de Hausman, que mostram o impacto positivo da taxa de crescimento econômico do PIB per capita. Os autores concluem que há uma forte evidência positiva entre liberdade econômica e crescimento econômico.

Çifçi, Uzgören e Özbek (2018) investigaram os efeitos da liberdade econômica, utilizando o índice da Heritage Foundation, no crescimento econômico em uma amostra de 35 países da OCDE, utilizando um painel com dados anuais de 1996-2015. Os resultados revelaram que a liberdade econômica se relaciona positivamente ao crescimento econômico, pois o incremento de 1 unidade de liberdade econômica resultou em um acréscimo no PIB per capita médio de cerca de US\$860. Para Çifçi, as liberdades políticas e econômicas são alguns dos componentes essenciais na estrutura institucional dos países, e contribuem com o crescimento econômico, em consonância com De Haan e Sturm (2000) e Berggren (2003). Ademais, Doucouliagos e Ulubasoglu (2006) aplicaram a abordagem de meta análise, e sustentaram a ideia de que a liberdade econômica historicamente afeta o crescimento econômico positivamente.



Al-Gasaymeh (2020) investigou quais dimensões da liberdade econômica contribuem para o crescimento econômico. Para tanto, utilizou uma amostra de 13 países MENA (Países do Norte da África e Oriente Médio), no período de 2010 até 2018, utilizando dados em painel dinâmico com a metodologia Generalized Method of Moments. Com base nas equações estimadas, os resultados empíricos mostraram-se consistentes e revelaram que todas as dimensões de liberdade econômica influenciam positivamente o crescimento econômico.

Atílio (2020) propôs relacionar a liberdade econômica com o crescimento econômico e com a prosperidade dos países. Para a avaliação do crescimento econômico, utilizou-se a taxa de crescimento do produto interno bruto real em paridade de poder de compra, disponibilizado pelo Penn World Table (PWT), e para avaliar a liberdade econômica baseou-se no Economic Freedom of the World (EFW) do Fraser Institute e seus componentes. O estudo analisou o período entre os anos 1970-2014, utilizando uma amostra de 107 países. O autor utilizou dados em painel com efeitos fixos em todas as regressões. Os resultados sugerem uma relação positiva entre o índice de liberdade econômica com o crescimento econômico. Além disso, o estudo sugere que o índice de liberdade econômica se associa com um maior estoque de capital por trabalhador, de maior produtividade e de um maior nível de investimento.

Vieira (2021), testou empiricamente a hipótese de que o nível do PIB per capita é influenciado positivamente pelas instituições, por meio de modelos econométricos de painel balanceado de dados, para 91 países, no período estimado entre 2000 e 2017, contemplando 1638 observações. Foi utilizado, como variável dependente, o PIB per capita em paridade de poder de compra. Já as variáveis explicativas advêm do Economic Freedom of the World do Fraser Institute e da Heritage Foundation. Os resultados sugerem que tanto o EFW do Fraser Institute, quanto o índice da Heritage Foundation, têm influência positiva e significativa sobre o PIB dos 91 países observados, no período de 2000 a 2017, assim como a acumulação de capital, já a disponibilidade de força de trabalho não se mostrou significativa, o que pode ser justificado pelo pequeno período observado.

Os estudos de Tortensson (1994), Goldsmith (1995), Ali (1997), Easton e Walker (1997), Dawson (1998), Norton (1998), Wu e Davis (1999) e Hanson (2000), encontraram efeitos positivos ao relacionar a liberdade econômica com a taxa de crescimento da economia. Bem como, Carlsson e Lundstrom (2002), que apontaram que a liberdade econômica desempenha um papel de incentivo ao processo de crescimento econômico e Hall (2008), que evidencia que os países com maior grau de liberdade econômica possuem crescimento acelerado, além de atingirem maiores níveis de renda per capita.

### **3. METODOLOGIA**

Para a mensuração do desempenho econômico será utilizado o PIB per capita em paridade do poder de compra (GDPperCapitaPPP), desta forma, esta variável permite evitar a oscilação ocasionada pela valorização ou desvalorização cambial que ocorre quando se analisa o PIB em dólar e, não apenas isso, pois também possibilita a compreensão do poder de compra em distintos países com custos de vida variados, permitindo observar como o PIB se distribui de maneira per capita na sociedade. Os dados do PIB per capita em paridade do poder de compra, são obtidos do *DataBank WDI Online* do *World Bank* (2021), referentes ao mesmo período dos indicadores institucionais. Em linha com a literatura, o PIB per capita em paridade do poder de compra será logaritimizado, pois as características de sua distribuição tendem a gerar viés (WINTER, O; LÔBO, T., 2022).

Como medida de qualidade institucional, em linha com a literatura empírica (HALL; LAWSON, 2014) são utilizados indicadores que sintetizam as características institucionais dos diferentes países. Desta maneira, como proxy dos indicadores institucionais políticos é empregado o índice *Freedom in the World* da *Freedom House* (2021). Além disso, como proxy dos indicadores institucionais econômicos é utilizado o índice *Economic Freedom of the World* (EFW) do *Fraser Institute* (2021). O cálculo dos componentes do índice EFW atribui notas mais elevadas quanto menor o tamanho do governo, melhor o sistema legal e de direitos de propriedade, mais estável a moeda do país, maior a liberdade de comércio internacional e menos intervencionista sua regulação. Desta forma é esperado um sinal positivo para cada uma das variáveis explicativas ligadas ao índice EFW, ou seja, notas mais elevadas em cada um dos componentes do índice afetam positivamente a variabilidade do PIB per capita dos países. Por sua vez, enquanto o índice *Freedom in the World* atribui notas mais altas para os países mais livres, seus componentes (direitos políticos e liberdades civis) são classificados em 7 posições, que variam de 1 (melhor nota para o componente) até 7 (pior nota para o componente). Assim, espera-se que o índice FiW afete positivamente o desempenho econômico, mas que seus componentes (classificados das melhores para as piores notas) afetem negativamente a variabilidade do PIB per capita dos países.

Para o estudo, realiza-se uma análise de dados em corte transversal, sendo este um método estatístico estático. Nesse sentido, ignora-se o efeito temporal para estimar de maneira robusta a amostra em um determinado ponto no tempo (o ano de 2019). Para tanto, realiza-se a estimação dos mínimos quadrados ordinários (MQO) em que a variável dependente será o logaritmo natural do PIB per capita em paridade do poder de compra dos países e as variáveis explicativas serão os índices EFW e *Freedom in the World* e seus componentes. O modelo estimado baseia-se na perspectiva teórica da Nova Economia Institucional, segundo a qual, o desempenho econômico é preponderantemente função da qualidade de suas instituições políticas e econômicas, sendo que instituições mais inclusivas implicam igualdade

de todos perante a lei, sem favorecimentos governamentais, permitindo que os direitos de propriedade sejam trocados preponderantemente por meio do mercado, favorecendo o desempenho econômico.

A estimação por MQO possui alguns pressupostos, como a homocedasticidade dos resíduos, a distribuição normal dos erros e a não ocorrência de multicolinearidade. Nesse sentido, serão realizados testes para avaliar a existência desses problemas e, quando necessário, efetuadas as devidas correções. Vale ressaltar que são estimados dois modelos, descritos abaixo:

1. **Modelo A** – utiliza o PIB per capita em paridade do poder de compra como variável dependente em logaritmo ( $\ln\_GDPperCapitaPPP$ ), para as variáveis independentes faz uso do índice de liberdade econômica do Fraser Institute (EFW) e de liberdades políticas da Freedom House (*FreedomInTheWorld*), cuja equação de regressão pode ser expressa por:

$$\ln\_GDPperCapitaPPP = \beta_0 + \beta_1 EFW + \beta_2 FreedomInTheWorld + \varepsilon$$

2. **Modelo B** – utiliza o PIB per capita em paridade do poder de compra como variável dependente em logaritmo ( $\ln\_GDPperCapitaPPP$ ), para as variáveis independentes faz uso do índice EFW decomposto, dos componentes do índice de liberdade econômica do *Fraser Institute* (tamanho do governo = *GovSize*; sistema legal e direitos de propriedade = *LegalSystem*; estabilidade monetária = *SoundMoney*; liberdade de comércio internacional = *FreeTrade*; e regulação = *Regulation*) e dos componentes do índice de liberdade política da *Freedom House* (*DireitosPoliticos* e *LiberdadesCivis*), cuja equação de regressão pode ser expressa por:

$$\ln\_GDPperCapitaPPP = \beta_0 + \beta_1 GovSize + \beta_2 LegalSystem + \beta_3 SoundMoney + \beta_4 FreeTrade + \beta_5 Regulation + \beta_6 DireitosPoliticos + \beta_7 LiberdadesCivis + \varepsilon$$

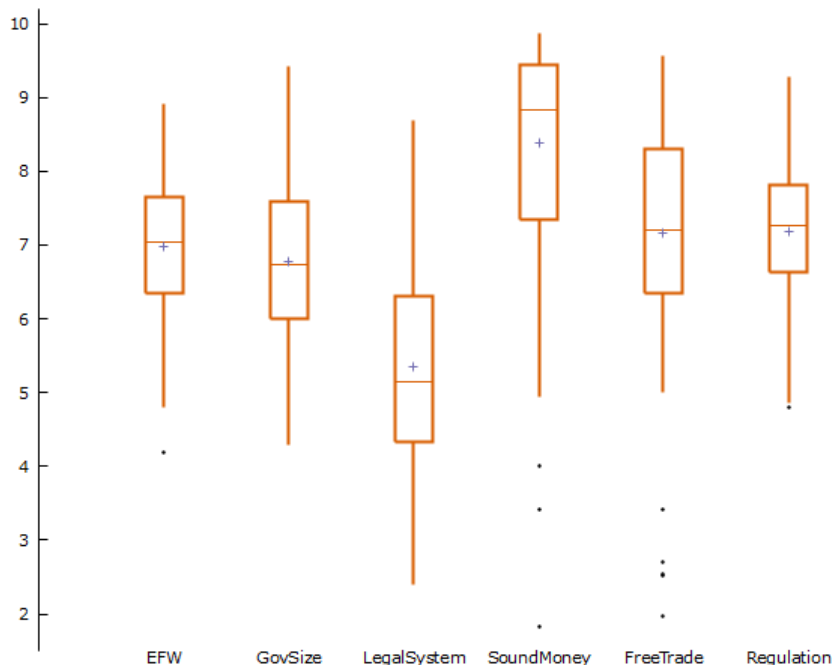
#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Primeiramente, vale apresentar uma breve análise exploratória dos dados. A tabela abaixo apresenta as principais estatísticas descritivas de todas as variáveis contínuas. É possível observar que há uma grande amplitude para o PIB per capita em paridade do poder de compra e que a média bem superior à mediana revela uma concentração de PIBs per capita mais elevados em relativamente poucos países (apesar do PIB per capita PPP máximo ser de US\$113.900, 75% possuem PIB per capita inferior a US\$32.837). Em relação ao índice de direitos políticos e liberdades civis *Freedom in the World* que a nota mediana é 61 e não se distancia muito da nota média, de 57,57. As notas média e mediana do índice de liberdade econômica se aproximam bastante (respectivamente, 6,97 e 7,04), valendo destacar que 50% dos países recebem notas entre 6,35 e 7,64.

**Tabela 1 - Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no trabalho**

| Variável          | Média | Mediana | D.P.   | Mín   | Máx    |
|-------------------|-------|---------|--------|-------|--------|
| GDPperCapitaPPP   | 21800 | 13671   | 21628  | 751.7 | 113900 |
| FreedomInTheWorld | 57.57 | 61      | 28.76  | 7     | 100    |
| EFW               | 6.97  | 7.04    | 0.8856 | 4.19  | 8.91   |
| GovSize           | 6.778 | 6.73    | 1.078  | 4.295 | 9.413  |
| LegalSystem       | 5.352 | 5.151   | 1.523  | 2.408 | 8.68   |
| SoundMoney        | 8.379 | 8.838   | 1.394  | 1.821 | 9.873  |
| FreeTrade         | 7.162 | 7.21    | 1.357  | 1.962 | 9.555  |
| Regulation        | 7.19  | 7.263   | 0.9087 | 4.805 | 9.287  |

No entanto, tanto a mediana quanto a dispersão dos componentes do índice de liberdade econômica variam bastante. Por exemplo, a nota mediana de estabilidade monetária é relativamente alta, 8,84. As notas medianas para os componentes tamanho do governo, liberdade de comércio internacional e regulação se aproximam bastante (6,8, 7,2 e 7,3, respectivamente). Já a nota mediana para sistema legal e direitos de propriedade é sensivelmente mais baixa (5,15) e a distância entre o primeiro e o terceiro quartil é de cerca de dois pontos. Os detalhes podem ser observados na figura abaixo.

**Gráfico 1 - Distribuição quartílica do índice de liberdade econômica e seus componentes**

**Fonte:** Elaboração própria com os dados de *Fraser Institute* (2021).

O índice *Freedom in the World* distribui seus subcomponentes (direitos políticos e liberdades civis) em uma variável categórica, cujas notas se distribuem entre 1 e 7, que vão da melhor para a pior. A tabela abaixo mostra a distribuição do número de países por nota.

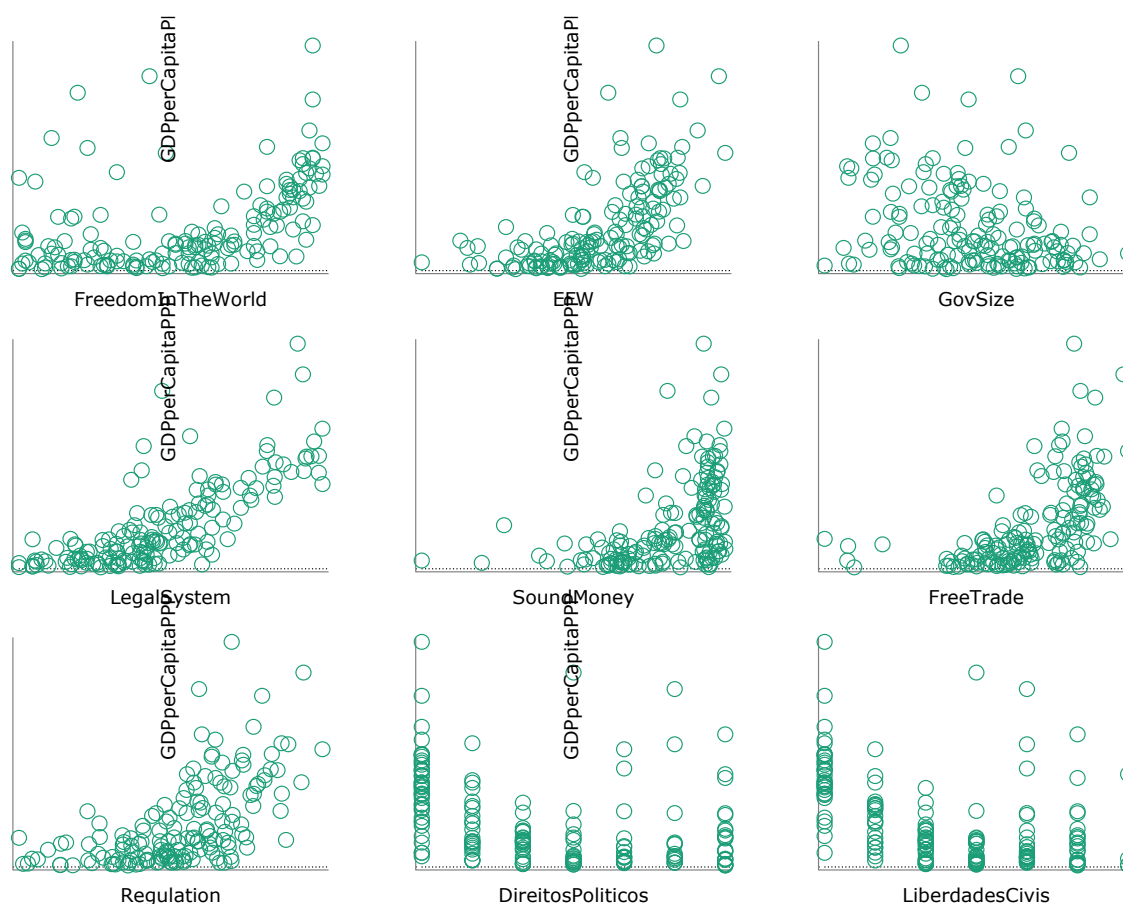
**Gráfico 2 – Direitos Políticos e Liberdades Civis: Distribuição do número de países por nota**

| Nota                    | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  | 6  | 7  | Total |
|-------------------------|----|----|----|----|----|----|----|-------|
| Freq. DireitosPolíticos | 40 | 23 | 26 | 19 | 16 | 15 | 22 | 161   |
| Freq. LiberdadesCivis   | 33 | 23 | 30 | 25 | 26 | 20 | 4  | 161   |

Fonte: Elaboração própria com os dados de *Freedom House* (2021).

Os gráficos abaixo mostram a dispersão entre cada uma das variáveis que são utilizadas como explicativas e o PIB per capita, em paridade do poder de compra. Em seguida, apresenta-se uma tabela com a correlação entre essas variáveis e o PIB per capita, em paridade do poder de compra.

**Gráfico 3 - A relação entre cada uma das variáveis explicativas e o PIB per capita em paridade do poder de compra**



Fonte: Elaboração própria com os dados do World Bank (2021), Freedom House (2021) e Fraser Institute (2021).

**Tabela 2 - Correlação entre cada uma das variáveis explicativas e o PIB per capita em paridade do poder de compra**

| Variável             | Correlação | P-valor para a hipótese nula de não correlação | Avaliação   |
|----------------------|------------|--|---|
| EFW                  | 0.6300017  | 0,0000   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |
| Freedom in the World | 0.45133995 | 0,0000   |   |

| Variável          | Correlação  | P-valor para a hipótese nula de não correlação | Avaliação   |
|-------------------|-------------|--|---|
| GovSize           | -0.27138687 | 0,0005   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |
| LegalSystem       | 0.75673612  | 0,0000   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |
| SoundMoney        | 0.45856388  | 0,0000   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |
| FreeTrade         | 0.55752967  | 0,0000   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |
| Regulation        | 0.58648575  | 0,0000   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |
| DireitosPolíticos | -0.37373916 | 0,0000   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |
| LiberdadesCivis   | -0.46732872 | 0,0000   | Não se pode descartar a hipótese de correlação entre as variáveis |

**Fonte: Elaboração própria com os dados do World Bank (2021), Freedom House (2021) e Fraser Institute (2021).**

Para a análise dos modelos econométricos, inicialmente, será estimado o modelo em que a variável dependente é o logaritmo natural do PIB per capita, em paridade do poder de compra (*I\_GDPperCapitaPPP*) e as variáveis explicativas são o índice de liberdade econômica (EFW) e o índice de liberdade política *Freedom in the World (FreedomInTheWorld)*. Ao estimar o modelo original, observou-se que o Teste de White recomendava rejeitar a hipótese de ausência de heterocedasticidade, motivo pelo qual foi necessária a correção do modelo por erros padrão robustos à heterocedasticidade, variante HC1. O resultado do modelo estimado (denominado Modelo A) pode ser observado na tabela abaixo.

**Tabela 3 - Modelo A**

| Modelo A: MQO, usando as observações 1-161                 |                     |                       |                |                |     |
|--|---------------------|-----------------------|----------------|----------------|-----|
| Variável dependente: <i>I_GDPperCapitaPPP</i>              |                     |                       |                |                |     |
| Erros padrão robustos à heteroscedasticidade, variante HC1 |                     |                       |                |                |     |
|  | <i>Coefficiente</i> | <i>Erro Padrão</i>    | <i>razão-t</i> | <i>p-valor</i> |     |
| const  | 3,78288             | 0,744721              | 5,080          | <0,0001        | *** |
| EFW  | 0,754094            | 0,125011              | 6,032          | <0,0001        | *** |
| FreedomInTheWorld  | 0,00667707          | 0,00378597            | 1,764          | 0,0797         | *   |
| Média var. dependente                                      | 9,423184            | D.P. var. dependente  |                | 1,179774       |     |
| Soma resíd. quadrados                                      | 119,3117            | E.P. da regressão     |                | 0,868986       |     |
| R-quadrado   | 0,464246            | R-quadrado ajustado   |                | 0,457464       |     |
| F(2, 158)  | 58,50679            | P-valor(F)            |                | 9,66e-20       |     |
| Log da verossimilhança                                     | -204,3261           | Critério de Akaike    |                | 414,6522       |     |
| Critério de Schwarz  | 423,8964            | Critério Hannan-Quinn |                | 418,4057       |     |
| Teste da normalidade dos resíduos -                        |                     |                       |                |                |     |
| Hipótese nula: o erro tem distribuição Normal              |                     |                       |                |                |     |
| Estatística de teste: Qui-quadrado(2) = 0,0624966          |                     |                       |                |                |     |
| com p-valor = 0,969235                                     |                     |                       |                |                |     |

**Fontes: dados extraídos de World Bank (2021); Fraser Institute (2021) e Freedom House (2021). Elaboração própria utilizando o software Gretl.**

Observam-se, no modelo A, os seguintes resultados: a variável independente relacionada ao índice *Economic Freedom of the World (EFW)* revelou-se estatisticamente significativa, ao nível de significância de 1%, e apresenta coeficiente positivo, como apontado pela literatura. Assim sendo, para cada ponto adicional na nota do índice EFW estima-se um aumento de 75,4% na variabilidade esperada do PIB per capita (em paridade do poder de compra). Por sua vez, o parâmetro adotado como uma medida de qualidade das instituições políticas, o índice *Freedom in the World*, demonstrou ser estatisticamente significativo apenas ao nível de significância de 10%. O sinal do coeficiente é positivo, em consonância com a literatura e revela que para cada ponto a mais no índice *Freedom in the World* estima-se um aumento da variabilidade esperada do PIB per capita (em PPP) de cerca de 0,7%. O  $R^2$  ajustado revela que nesse modelo 45,7% da variabilidade da variável dependente ( $I\_GDPpercapitaPPP$ ) decorrem das variáveis explicativas elencadas (*EFW* e *FreedomInTheWord*). Adicionalmente, foram realizados os seguintes testes 1) de normalidade dos resíduos, que revelou que não se pode rejeitar a hipótese de normalidade dos resíduos; e 2) de colinearidade, em que os fatores de inflacionamento da variância das variáveis explicativas ficaram bem abaixo do limite de 10, o que sugere não haver um problema de colinearidade.

**Tabela 4 - Fatores de Inflacionamento da Variância (VIF) do Modelo A**

|   |
|---|
| Valor mínimo possível = 1,0   |
| Valores > 10,0 podem indicar um problema de colinearidade   |
| EFW 1,681   |
| <i>FreedomInTheWorld</i> 1,681  |
| $VIF(j) = 1/(1 - R(j)^2)$ , onde $R(j)$ é o coeficiente de correlação múltipla entre a variável $j$ e a outra variável independente |

O passo seguinte foi estimar o modelo B, em que a variável dependente é o logaritmo natural do PIB per capita, em paridade do poder de compra ( $I\_GDPperCapitaPPP$ ) e as variáveis explicativas são os componentes do índice *Economic Freedom of the World* (GovSize; LegalSystem; SoundMoney; FreeTrade; e Regulation) e do índice *Freedom in the World* (DireitosPolíticos; LiberdadesCivis). A primeira estimativa desse modelo revelou, pelo Teste de White, que a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade deveria ser rejeitada. Desta forma, foi necessário a correção do modelo por erros padrão robustos à heterocedasticidade, variante HC1. O resultado do modelo estimado (denominado Modelo B) pode ser observado na tabela abaixo.

**Tabela 5 – Modelo B**

---

Modelo B: MQO, usando as observações 1-161  
Variável dependente:  $I\_GDPperCapitaPPP$

---

## Erros padrão robustos à heteroscedasticidade, variante HC1

|                        | <i>Coefficiente</i> | <i>Erro Padrão</i>    | <i>razão-t</i> | <i>p-valor</i> |     |
|------------------------|---------------------|-----------------------|----------------|----------------|-----|
| const                  | 5,31158             | 0,924205              | 5,747          | <0,0001        | *** |
| GovSize                | -0,0835926          | 0,0581825             | -1,437         | 0,1528         |     |
| LegalSystem            | 0,439945            | 0,0779191             | 5,646          | <0,0001        | *** |
| SoundMoney             | 0,0281740           | 0,0801781             | 0,3514         | 0,7258         |     |
| FreeTrade              | 0,137953            | 0,106906              | 1,290          | 0,1989         |     |
| Regulation             | 0,142827            | 0,100123              | 1,427          | 0,1558         |     |
| DireitosPoliticos      | 0,0929377           | 0,0733118             | 1,268          | 0,2068         |     |
| LiberdadesCivis        | -0,0744031          | 0,116961              | -0,6361        | 0,5256         |     |
| Média var. dependente  | 9,423184            | D.P. var. dependente  |                | 1,179774       |     |
| Soma resíd. quadrados  | 87,18826            | E.P. da regressão     |                | 0,754889       |     |
| R-quadrado             | 0,608492            | R-quadrado ajustado   |                | 0,590580       |     |
| F(7, 153)              | 50,13572            | P-valor(F)            |                | 1,67e-36       |     |
| Log da verossimilhança | -179,0757           | Critério de Akaike    |                | 374,1513       |     |
| Critério de Schwarz    | 398,8026            | Critério Hannan-Quinn |                | 384,1607       |     |

Teste da normalidade dos resíduos -  
 Hipótese nula: o erro tem distribuição Normal  
 Estatística de teste: Qui-quadrado(2) = 4,07925  
 com p-valor = 0,130077

**Fontes: dados extraídos de World Bank (2021); Fraser Institute (2021) e Freedom House (2021).  
 Elaboração própria utilizando o software Gretl.**

O resultado do modelo B revela que somente a variável explicativa relacionada ao sistema legal e direitos de propriedade (*LegalSystem*) pode ser considerada estatisticamente significativa, ao nível de significância de 1%. Em conformidade com a literatura, esse coeficiente é positivo, indicando que para cada variação unitária na nota desse componente, estima-se um aumento de cerca de 44% na variabilidade esperada do PIB per capita (em PPP). Vale ressaltar que o R<sup>2</sup> ajustado aponta que esse modelo pode explicar 59% da variabilidade da variável dependente (*I\_GDPpercapitaPPP*). Adicionalmente, foram realizados os seguintes testes: 1) de normalidade dos resíduos, que revelou que não se pode rejeitar a hipótese de normalidade dos resíduos; e 2) de colinearidade, em que os fatores de inflacionamento da variância das variáveis explicativas ficaram abaixo do limite de 10, o que sugere não haver um problema de colinearidade

**Tabela 6 - Fatores de Inflacionamento da Variância (VIF) do Modelo B**

Valor mínimo possível = 1,0

Valores > 10,0 podem indicar um problema de colinearidade

GovSize 1,163

LegalSystem 3,927

SoundMoney 2,039

FreeTrade 2,484

Regulation 2,255



---

DireitosPolíticos 7,909

LiberdadesCivis 9,549

$VIF(j) = 1/(1 - R(j)^2)$ , onde  $R(j)$  é o coeficiente de correlação múltipla entre a variável  $j$  e a outra variável independente

---

**Fonte: elaboração própria.**

O resultado encontrado sugere a importância de fatores como independência do judiciário, imparcialidade das cortes, proteção dos direitos de propriedade, ausência de interferência militar no sistema político, integridade do sistema legal, respeito legal aos contratos, baixos custos regulatórios da venda de propriedades imobiliárias, confiança na polícia e baixos custos relacionados à criminalidade, medidos pelo componente sistema legal e direitos de propriedade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira seção mostrou que as instituições formatam o sistema de incentivos, e quando estas possuem caráter mais inclusivo, tanto as instituições políticas quanto as instituições econômicas favorecem o desempenho econômico. Por instituições inclusivas se tem aquelas que preservam os direitos de livre troca de bens entre os indivíduos, influenciam positivamente o sistema de incentivos, reduzem os custos de produção e transação, permitem que todos sejam iguais perante a lei e impedem o favorecimento político de grupos específicos. A literatura aponta que os índices de liberdade econômica do *Fraser Institute* e liberdade política da *Freedom House*, podem ser utilizados como proxies para o grau de liberdade das instituições econômicas e políticas, ademais a literatura empírica mostrou que há relação entre liberdade econômica, liberdade política e o desempenho econômico. Neste trabalho, foram utilizados os dados do ano de 2019 do *World Bank*, *Fraser Institute* e *Freedom House*, portanto, sem os efeitos distorcivos da pandemia. Estabeleceu-se como variável a ser explicada o PIB per capita em paridade do poder de compra dos países em logaritmo natural e como variáveis explicativas os índices completos de liberdade política e liberdade econômica, bem como seus respectivos componentes. A análise econométrica revelou que no modelo com os índices completos, a liberdade econômica é estatisticamente significativa à um nível de confiança de 1% e a liberdade política é significativa à um nível de confiança de 10%. Além disso, notas mais elevadas em liberdade política e em liberdade econômica, tendem a refletir uma variabilidade positiva e significativa do PIB per capita (em PPP). Sobretudo se destaca a liberdade econômica em que a cada ponto a mais na liberdade econômica, espera-se 75% de variabilidade no PIB per capita (em PPP), do mesmo modo, quando foram utilizados os componentes de ambos os índices, encontrou-se que apenas o componente sistema legal e direitos de propriedade se mostrou significativo para a variabilidade do PIB per capita (em PPP). No entanto, o componente se revela extremamente

importante e reflete aspectos como: independência do judiciário, imparcialidade das cortes, proteção dos direitos de propriedade, integridade do sistema legal e respeito legal aos contratos, este ponto merece ser destacado, pois em diferentes economias no mundo estes valores têm sido ameaçados. Contudo, existem diversas críticas em relação à utilização do PIB per capita como uma medida de desempenho econômico, visto que em alguns países exportadores de petróleo, há elevada concentração de renda, pouca participação política, mas elevado PIB per capita. Desta forma, estudos futuros podem avaliar o desempenho econômico por outras perspectivas, sendo uma delas a utilização do índice de desenvolvimento humano.

## 6. REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. **Por que as nações fracassam**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

ACIKGOZ, B.; AMOAH, A.; YILMAZER, M. Economic freedom and growth: A panel cointegration approach. **Panoeconomicus**, v. 63, n. 5, p. 541–562, 2016. Disponível em: <http://www.doiserbia.nb.rs/img/doi/1452-595X/2016/1452-595X1600018A.pdf>

AL-GASAYMEH, A. et al. The role of economic freedom in economic growth: evidence from the MENA region. **Int. J. Innov. Creat. Chang**, v. 13, n. 10, p. 759-774, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Muhammad-Alshurideh/publication/343333357\\_The\\_Role\\_of\\_Economic\\_Freedom\\_in\\_Economic\\_Growth\\_Evidence\\_from\\_the\\_MENA\\_Region/links/5f238869458515b729f5ddb7/The-Role-of-Economic-Freedom-in-Economic-Growth-Evidence-from-the-MENA-Region.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Muhammad-Alshurideh/publication/343333357_The_Role_of_Economic_Freedom_in_Economic_Growth_Evidence_from_the_MENA_Region/links/5f238869458515b729f5ddb7/The-Role-of-Economic-Freedom-in-Economic-Growth-Evidence-from-the-MENA-Region.pdf)

ALI, Abdiweli. Economic freedom, democracy and growth. **Journal of Private Enterprise**, v. 13, n. 1, p. 1-20, 1997.

ATTÍLIO, Luccas Assis. Liberdade Econômica e Crescimento (1970-2014). **Revista Brasileira de Economia**, v. 74, p. 23-48, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/Md8Qqt9gZNHcSfscsCX5fpv/?format=html>

BENDER FILHO, Reisoli; SONAGLIO, Cláudia Maria; ZAMBERLAN, Carlos Otávio. INSTITUIÇÕES, LIBERDADE ECONÔMICA E CRESCIMENTO: UMA ANÁLISE DE PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM DESENVOLVIMENTO. **Pesquisa & Debate. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política**, v. 24, n. 2 (44), 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/17712/13201>

BERGGREN, Niclas. The benefits of economic freedom: a survey. **The independent review**, v. 8, n. 2, p. 193-211, 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24562685>

CARLSSON, Fredrik; LUNDSTRÖM, Susanna. Economic freedom and growth: Decomposing the effects. **Public choice**, v. 112, n. 3, p. 335-344, 2002. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1019968525415>

CEBULA, Richard; CLARK, J. R.; MIXON, Franklin. **The impact of economic freedom on per capita real GDP: a study of OECD nation**. 2012. Disponível em: [https://mpr.aub.uni-muenchen.de/49220/1/MPRA\\_paper\\_49220.pdf](https://mpr.aub.uni-muenchen.de/49220/1/MPRA_paper_49220.pdf)

ÇIĞI, İ.; UZGÖREN, E.; ÖZBEK, R. I. Effect of economic freedom on economic growth: an application on OECD countries. **The Empirical Economics Letters**, v. 17, n. 10, p. 1203–

1211, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ismail-Cifci-2/publication/329156246\\_Ekonomik\\_Ozgurlugun\\_Ekonomik\\_Buyume\\_Uzerindeki\\_Etkisi\\_OECD\\_Ulkeleri\\_Uzerine\\_Bir\\_Uygulama\\_-\\_Effect\\_of\\_Economic\\_Freedom\\_on\\_Economic\\_Growth\\_An\\_Application\\_on\\_OECD\\_Countries/links/5bf866eca6fdcc5388165574/Ekonomik-Oezguerlueguen-Ekonomik-Bueyueme-Uezerindeki-Etkisi-OECD-Uelkeleri-Uezerine-Bir-Uygulama-Effect-of-Economic-Freedom-on-Economic-Growth-An-Application-on-OECD-Countries.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ismail-Cifci-2/publication/329156246_Ekonomik_Ozgurlugun_Ekonomik_Buyume_Uzerindeki_Etkisi_OECD_Ulkeleri_Uzerine_Bir_Uygulama_-_Effect_of_Economic_Freedom_on_Economic_Growth_An_Application_on_OECD_Countries/links/5bf866eca6fdcc5388165574/Ekonomik-Oezguerlueguen-Ekonomik-Bueyueme-Uezerindeki-Etkisi-OECD-Uelkeleri-Uezerine-Bir-Uygulama-Effect-of-Economic-Freedom-on-Economic-Growth-An-Application-on-OECD-Countries.pdf)

CORBI, Raphael Bottura et al. LIBERDADE ECONÔMICA, LIBERDADE POLÍTICA E FELICIDADE: Uma análise empírica de um painel de países. **Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia-ANPEC**, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Naercio-Menezes-Filho/publication/4732698\\_Liberdade\\_Economica\\_Liberdade\\_Politica\\_E\\_Felicidade\\_Uma\\_Analise\\_Empirica\\_De\\_Um\\_Painel\\_De\\_Paises/links/5d78d15c92851cacdb311d99/Liberdade-Economica-Liberdade-Politica-E-Felicidade-Uma-Analise-Empirica-De-Um-Painel-De-Paises.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Naercio-Menezes-Filho/publication/4732698_Liberdade_Economica_Liberdade_Politica_E_Felicidade_Uma_Analise_Empirica_De_Um_Painel_De_Paises/links/5d78d15c92851cacdb311d99/Liberdade-Economica-Liberdade-Politica-E-Felicidade-Uma-Analise-Empirica-De-Um-Painel-De-Paises.pdf)

DAWSON, John W. Institutions, investment, and growth: New cross-country and panel data evidence. **Economic inquiry**, v. 36, n. 4, p. 603-619, 1998. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1465-7295.1998.tb01739.x>

DE HAAN, Jakob; STURM, Jan-Egbert. On the relationship between economic freedom and economic growth. **European journal of political economy**, v. 16, n. 2, p. 215-241, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0176268099000658>

DOUCOULIAGOS, Chris; ULUBASOGLU, Mehmet Ali. Economic freedom and economic growth: Does specification make a difference?. **European journal of political economy**, v. 22, n. 1, p. 60-81, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S017626800500042X>

EASTON, Stephen T.; WALKER, Michael A. Income, growth, and economic freedom. **The American Economic Review**, v. 87, n. 2, p. 328-332, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2950940>

FRASER INSTITUTE. **Economic Freedom of the World**. 2021. Disponível em: <https://www.fraserinstitute.org/studies/economic-freedom>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FREEDOM HOUSE. Freedom in the World. 2021. **Publication Archives - Freedom in the World**. Disponível em: <https://freedomhouse.org/reports/publication-archives>. Acesso em: 19 abr. 2021.

GOLDSMITH, Arthur A. Democracy, property rights and economic growth. **The Journal of Development Studies**, v. 32, n. 2, p. 157-174, 1995. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220389508422409>

GWARTNEY, J; LAWSON, R.; HALL, J.; MURPHY, R. **Economic Freedom of the World: 2020 Annual Report**, n. 2020 ANNUAL REPORT. Vancouver: Fraser Institute, 2020. Disponível em: <https://www.fraserinstitute.org/sites/default/files/economic-freedom-of-the-world-2020.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

GWARTNEY, James; LAWSON, R. The concept and measurement of economic freedom. **European Journal of Political Economy**, v. 19, n. 3, p. 405-430, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0176268003000077>

HALL, J. C.; LAWSON, R. A. Economic freedom of the world: An accounting of the literature. **Contemporary Economic Policy**, v. 32, n. 1, p. 1–19, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/coep.12010>

HALL, Joshua et al. Theory and evidence on economic freedom and economic growth: A comment. **Economics Bulletin**, v. 15, n. 18, p. 1-6, 2008. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.544.6596&rep=rep1&type=pdf>

HANSON, John R. Prosperity and economic freedom: A virtuous cycle. **The Independent Review**, v. 4, n. 4, p. 525-531, 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24562580>

HECKELMAN, Jac C. Economic freedom and economic growth: A short-run causal investigation. **Journal of Applied Economics**, v. 3, n. 1, p. 71-91, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15140326.2000.12040546>

HIL, R C.; JUDGE, George G.; GRIFFITS, William E. **Econometria, 3ª edição**. Editora Saraiva, 2010.

HUSSAIN, M. E.; HAQUE, M. Impact of economic freedom on the growth rate: A panel data analysis. **Economies**, v. 4, n. 2, p. 5, 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7099/4/2/5/htm>

NORTH, D. C. **Instituições, mudança institucional e desempenho econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

NORTON, Seth W. Poverty, property rights, and human well-being: a cross-national study. **Cato J.**, v. 18, p. 233, 1998. Disponível em: <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/catoj18&div=20&id=&page=>

TORSTENSSON, Johan. Property rights and economic growth: an empirical study. **Kyklos**, v. 47, n. 2, p. 231-247, 1994. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-6435.1994.tb02257.x>

VIEIRA, Sérgio Gaspar Laranjeira et al. **A relação entre liberdade econômica e o PIB per capita dos países no período de 2000-2017: uma análise de dados em painel**. 2021. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/28465/Sergio%20Gaspar%20Laranjeira%20Vieira%20PG.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

WORLD BANK. World Development Indicators | DataBank. 2021. **World Development Indicators** | DataBank. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/worlddevelopment-indicators>. Acesso em: 20 abr. 2022.

WINTER, O; LÔBO, T. **Por que usar transformação logarítmica em dados?**. Disponível em: [http://rstudio-pubs-static.s3.amazonaws.com/289147\\_99e32d5403f942339c3fe05414ac62fd.html](http://rstudio-pubs-static.s3.amazonaws.com/289147_99e32d5403f942339c3fe05414ac62fd.html) . Acesso em: 19 ago. 2022.

WU, Wenbo; DAVIS, Otto A. The two freedoms, economic growth and development: An empirical study. **Public choice**, v. 100, n. 1, p. 39-64, 1999. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1018375926386>